

## SÍNDROME CONGÊNITA POR ZIKA VÍRUS: ANÁLISE ESPACIAL DAS UNIDADES DE REABILITAÇÃO

Danielle Amaral de Freitas (Danielle Amaral de Freitas) (/proceedings/100058/authors/348068)<sup>1</sup> ; Mayumi Duarte Wakimoto (Mayumi Duarte Wakimoto) (/proceedings/100058/authors/348069)<sup>2</sup> ; Rinaldo Souza dos Santos (Rinaldo Souza dos Santos) (/proceedings/100058/authors/348070)<sup>1</sup>

destination%3D/saude-coletiva-2018/papers/sindrome-congenita-por-zika-virus--analise-espacial-das-unidades-de-reabilitacao)

### Apresentação/Introdução

Diversos desfechos adversos têm sido associados à infecção congênita por Zika vírus (ZIKV) como abortos, óbitos fetais e neonatais, além de malformações congênitas. A ocorrência de sequelas associadas à síndrome pode significar um cenário de dependência física e social para a criança e a família, com diversas necessidades em saúde, sendo imprescindível a disponibilidade de unidades de reabilitação.

### Objetivos

Objetivamos descrever a distribuição geográfica das unidades de referência para crianças com microcefalia no estado do Rio de Janeiro.

### Metodologia

Foi realizada análise espacial dos casos de microcefalia notificados, segundo municípios do estado do Rio de Janeiro e das unidades de reabilitação no ano de 2016.

### Resultados

O estado possuía 18 centros de reabilitação distribuídos de forma heterogênea. Treze unidades localizadas na região metropolitana, sendo 5 destas na capital do Rio de Janeiro. As outras quatro unidades de reabilitação estavam localizadas nas regiões norte, nordeste, médio paraíba e centro sul do estado. No entanto, as regiões da baía de ilha, região serrana e baixada litorânea não possuem tal dispositivo de saúde. A região metropolitana apresentou o maior número de crianças com microcefalia (n= entre 38 e 185) entre as regiões de saúde do estado, tendo o município do Rio de Janeiro o maior número de casos. Nas demais regiões de saúde foram notificadas entre 17 e 38 crianças com microcefalia.

### Conclusões/Considerações

Os dados sugerem haver dificuldade de acesso ao serviço especializado à saúde em regiões mais afastadas da capital. É importante conhecer os fluxos assistenciais estabelecidos e analisar as trajetórias, as facilidades e as barreiras de acesso para obtenção do cuidado.

### **Tipo de Apresentação**

Comunicação Oral Curta

### **Instituições**

<sup>1</sup> FIOCRUZ/ENSP ;

<sup>2</sup> FIOCRUZ/INI

### **Eixo Temático**

Doenças Transmissíveis

### **Como citar este trabalho?**

